

EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO RELACIONADOS À VACINA PNEUMOCÓCICA EM IDOSOS

Lúcia Helena Linheira Bisetto¹, Thais Lazaroto Roberto²

Introdução: as infecções causadas pelo Pneumococo estão entre as principais causas de morbimortalidade em pessoas a partir de 65 anos de idade. Os idosos são mais suscetíveis a este agravo, devido a alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. Pela sua vulnerabilidade, a infecção neste grupo populacional pode evoluir para complicações como pneumonia, bacteremia e meningite⁽¹⁾. Em 1983 foi desenvolvida a vacina pneumocócica 23 valente (pneumo 23val), composta por polissacarídeos capsulares de 23 sorotipos de pneumococos que infectam o ser humano com maior frequência. Esta vacina tem como objetivo desenvolver proteção contra as cepas que provocam infecções que evoluem para formas graves⁽²⁾. O Programa Nacional de Imunizações/Ministério da Saúde (PNI/MS) incluiu a vacina pneumo 23val no calendário de vacinação do idoso, com o propósito de imunizar pessoas com 60 anos de idade ou mais, residentes em instituições de longa permanência para idosos e para determinados grupos populacionais que apresentam suscetibilidade aumentada à infecção pneumocócica. A vacina é administrada em dose única, com apenas um reforço, cinco anos após a primeira dose⁽³⁾. Apesar dos benefícios deste imunobiológico, ele pode provocar evento adverso pós-vacinação (EAPV), que *“é qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação e que, não necessariamente, possui uma relação casual com o uso de vacina ou outro imunobiológico”*⁽³⁾. Se este evento não for tratado adequadamente, poderá ser motivo para a não adesão do idoso a vacinação, contribuindo para que se mantenha suscetível a infecção pelo pneumococo. A enfermagem é a profissão mais envolvida com o programa de imunização, por isso é indispensável que seus profissionais tenham conhecimento sobre os eventos adversos causados pelas vacinas recomendadas pelo PNI. Desta forma, possibilitará à equipe de enfermagem orientar a população sobre a vacina, prestar atendimento no caso de EAPV, contribuindo para a adesão à vacinação⁽⁴⁾. **Objetivo:** analisar a ocorrência de Eventos Adversos Pós-Vacinação em idosos, decorrentes da administração da vacina pneumocócica 23val, no Brasil, no período de 2003 a 2013. **Descrição metodológica:** estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação de Eventos Adversos Pós-Vacinação (SI-EAPV) do Brasil, no período de 2003 a 2013. Foram selecionadas as variáveis ano da aplicação, unidade da federação, imunobiológico, evento adverso, idade e fechamento (confirmado, associado a outras vacinas, indefinido e em investigação). Os critérios de inclusão adotados foram casos de EAPV decorrentes da vacina pneumo 23val, confirmados e associados a outras vacinas, em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Foram excluídos os casos que continham informação ignorada em uma das variáveis selecionadas. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos, distribuídos em frequência e percentual, com o auxílio dos programas computacionais Microsoft Excel[®] e Epiinfo versão 7.1.4, e discutidos segundo a literatura disponível sobre este tema. **Resultados:** Foram encontrados 329 registros de eventos adversos em idosos, relacionados a vacina pneumo 23val. Observou-se que São Paulo foi o estado com mais notificações (45%). Nos demais estados a ocorrência de EAPV apresentou-se semelhante. A população mais atingida foi a de 60 a 64 anos de idade. Identificou-se que 2003 foi o ano com o menor número de notificações, apenas um

¹ Enfermeira. Doutoranda do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Enfermeira do Programa de Imunização da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. lucia.bisetto@usp.br

² Estudante do 7º período do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.